

# BOLETIM DE INVESTIMENTOS

## ECONOMIA EM OUTUBRO DE 2025

Melhora da atividade global acompanhada do desafio para a desinflação, esse é o momento da economia mundial. A moderação gradual do crescimento, desde o aumento das tarifas de importação dos EUA, reduziu a percepção de risco de recessão e levou a revisões positivas para o PIB em diversas regiões. No entanto, essa resiliência ocorre com a inflação subjacente estabilizada em torno de 3% (gráfico 1), acima das metas dos principais bancos centrais. A lenta desaceleração da atividade decorreu, em parte, da ausência de retaliações amplas à nova estratégia comercial dos EUA e dos ciclos de corte de juros em economias avançadas, que contribuíram para sustentar a demanda. Ocorre que esse resiliência no crescimento limita o ritmo de queda da inflação, exigindo juros reais superiores à média histórica dos últimos 20 anos (gráfico 2), o que resulta em condições financeiras restritivas e, por isso, demanda maior rigor na alocação de capital.

Nos mercados emergentes, o cenário segue heterogêneo. Economias mais integradas às cadeias asiáticas se beneficiam da realocação de comércio em meio às tensões tarifárias entre EUA e China, enquanto outras ainda enfrentam restrições inflacionárias e pouco espaço para afrouxamento monetário. A manutenção de juros elevados nas economias desenvolvidas reforça a necessidade de prudência fiscal e monetária para preservar a atratividade de ativos locais e evitar desequilíbrios externos.

Na decisão de 5 de novembro, penúltima reunião do ano, o Banco Central do Brasil (BCB) manteve a Selic em 15% a.a. em decisão unânime. Na avaliação do mercado, a comunicação foi menos dura que a de setembro ao ponderar que: (i) o crescimento da atividade econômica está em trajetória de moderação, mesmo com o dinamismo do mercado de trabalho; (ii) a inflação cheia e as medidas subjacentes apresentam arrefecimento; e (iii) a projeção do cenário de referência para o horizonte relevante de política monetária está mais próxima da meta de 3%.

Ainda assim, a avaliação do Comitê que a desaceleração econômica observada é compatível com o esperado afasta a leitura de que o enfraquecimento da atividade abrirá espaço imediato para cortes de juros. Afora isso, a autoridade monetária também manteve a mensagem de que avalia a estratégia de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado como suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta.

Então, resta saber, até quando a estratégia continuará sendo suficiente, porém não necessária para garantir a convergência. Nesse sentido, vale destacar a taxa real ex-ante (swap DI 1 ano menos IPCA esperado em 12 meses) ao redor de 9,6%, bem acima da estimativa de juro neutro do próprio Banco Central (5%), que já resulta na trajetória de moderação do crescimento e na desinflação corrente.

A revisão das projeções do cenário de referência para baixo com a desinflação da inflação dos preços livres, mais sensível a política monetária, alcançado no 2º trimestre em 3,2%, indica que estamos perto do momento que a Selic em 15% não será avaliada como necessária. A área econômica do grupo tem a perspectiva que isso pode acontecer até a próxima decisão, em dezembro.

No front fiscal, foi aprovado o Projeto de Lei que isenta do imposto de renda (IR) os salários até R\$ 5 mil/mês, com compensação via alíquota de 10% sobre rendimentos acima de R\$ 50 mil/mês. Essa isenção valerá a partir de 2026 e tende a ser neutra para o resultado primário do setor público, dada as medidas de compensação aprovadas em conjunto.

ÍNDICES	MÊS	ANO	12 M	24 M	36 M	48 M	60 M
CDI	1,22%	10,35%	13,30%	25,82%	42,74%	58,29%	63,02%
IMA-S	1,24%	10,54%	13,52%	26,29%	43,59%	59,93%	65,08%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,19%	12,21%	14,10%	30,65%	47,42%	66,52%	77,45%
IMA-B	0,54%	9,42%	5,89%	11,83%	24,18%	33,18%	39,45%
IRF-M	1,26%	14,36%	12,11%	21,58%	38,08%	49,14%	47,63%
DÓLAR	-1,99%	-14,11%	-2,38%	6,21%	-1,63%	-2,22%	-5,71%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	3,40%	21,58%	10,94%	25,46%	32,90%	31,77%	54,58%
MSCI WORLD (Moeda original)	3,09%	16,15%	15,68%	50,94%	81,06%	43,24%	81,93%
NASDAQ (Moeda original)	5,61%	17,34%	24,58%	71,42%	114,27%	56,83%	102,91%
S&P 500 (Moeda original)	3,53%	13,72%	16,07%	55,98%	86,54%	55,27%	98,88%